

Economia



Patricia Knebel

Mercado Digital

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Os taxistas e os apps

Alguns taxistas de Porto Alegre estão insatisfeitos com o Easy Taxi, o maior aplicativo de chamada de táxi da América Latina. Eles reclamam da demora para receber. Na opção de pagamento em que o taxista não precisa ter a máquina, ele faz a corrida, o cliente paga no cartão e a Easy Taxi deposita o valor - retirando uma comissão de 9% pela transação - sempre nas segundas, quartas e sextas-feiras. Mas, isso nem sempre tem acontecido no prazo. O problema do taxista Valdenei da Silva Silveira foi além. Ele está entrando com uma ação judicial, pois relata que tem R\$ 211,00 a receber. O aplicativo estaria contestando uma corrida de R\$ 90,50 em que ele afirma que pegou uma passageira no Menino Deus, levou até o aeroporto para ela buscar o seu namorado, e retornou para casa. "Como iniciei e terminei a corrida no mesmo endereço, eles alegam que o sistema apontou quilometragem zero, apesar de ter passado 47 minutos entre o início e o término", reclama. Silveira questiona o fato de já ter passado mais de 20 dias e a empresa não ter entrado em contato com a passageira para confirmar a corrida. "Eles disseram que estão investigando e bloquearam o pagamento de outras três corridas que fiz pelo app. Estou me incomodando por problemas internos deles, como o fato de não terem um sistema de rastreamento do deslocamento dos carros", diz. Em nota, o app disse que "por ser uma empresa de tecnologia, a Easy Taxi investe constantemente no aperfeiçoamento do aplicativo, considerando as necessidades dos taxistas e dos usuários. Neste processo, alguns transtornos ocorrem, mas sempre em prol de melhorias. Em relação à questão de pagamentos, tivemos alguns atrasos por conta do sistema, mas já regularizamos a situação".

Rumo aos EUA

A gaúcha Box Brazil firmou uma parceria com a consultora e distribuidora ALLTV Communications, que irá representar os canais da empresa nos Estados Unidos e na América Latina. A Box Brazil é considerada a maior programadora independente de canais de TV por assinatura do Brasil. Com sede no Tecnopuc, a Box Brazil atua com o licenciamento, distribuição, programação, exibição e difusão de conteúdos.

Realidade virtual na Feira

O Beenoculus, uma ferramenta que transforma o smartphone dos usuários em um ambiente de realidade virtual, é a novidade tecnológica da Braskem no seu estande na 61ª Feira do Livro de Porto Alegre. O óculos vai possibilitar que as pessoas façam uma visita virtual de 360º pela Estação Ambiental - que conta com mais de 3 mil espécies de flora e da fauna gaúcha - e pelo Centro de Tecnologia e Inovação da empresa, ambos em Triunfo (RS). A tecnologia foi desenvolvida pela Beenoculus, que tem a sua sede em Curitiba. A atração está aberta ao público das 9h às 20h30min.



Masterclass

O trampos.co escolheu a W3haus para realizar a sua primeira masterclass fora de São Paulo. Nos dias 23, 24 e 25 de novembro, a sede da agência em Porto Alegre vai reunir profissionais para compartilhar ideias sobre Conteúdo, Utilidade e Tecnologia. Os profissionais da agência vão ensinar como criar projetos que façam a diferença na vida das pessoas, apresentando as práticas usadas na rotina deles.

AGRONEGÓCIOS

Ministério da Agricultura vai reestruturar Sisbi-POA

Proposta não contempla a possibilidade de incluir inspeção privada

Marina Schmidt

marina@jornaldocomercio.com.br

Instituído há quase 10 anos, o Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Sisbi-POA), modelo que ainda patina para deslanchar, está prestes a ser renovado. Normatizado por decreto em 2006, o sistema registrou adesão de apenas seis estados, do Distrito Federal e 26 municípios até este ano, participação baixa e que colocou em evidência a necessidade de reestruturação, discutida desde o início do segundo semestre por um amplo grupo de trabalho.

As propostas finais, elaboradas após oficinas e reuniões do grupo de trabalho, foram divulgadas na sexta-feira e contemplam sugestões de diretrizes relacionadas à hierarquização, sustentabilidade, modernização e capacitação/educação sanitária. Essas quatro esferas foram tratadas individualmente pelos integrantes do grupo como macrotemas, explica o fiscal federal Márcio Tondero, que representou a Superintendência Federal da Agricultura do Rio Grande do Sul (SFA-RS) nas discussões.

Entre as diretrizes estabelecidas no documento, Tondero destaca que em relação à hierarquização foi definida a importância de haver uma coordenação central. Outro ponto de destaque é a modernização, que segundo os integrantes do grupo técnico, deve focar na análise de risco. Já na área de capacitação e educação sanitária, o consenso é o de que a formação deve ser promovida nas três esferas do poder executivo, abrangendo municípios, estados e a União. "A operação do Sisbi ainda tem pouca adesão e esperamos que seja ampliada. Já existe hoje a legislação", contextualiza Tondero.



Modelo não deslançou, aponta o deputado Gabriel Souza (PMDB)

Uma das proposições para ampliar a adesão ao Sisbi-POA é fazer sensibilização junto às prefeituras para implantação dos serviços municipais e posteriormente o Sisbi. "No âmbito dos municípios ainda há muita fragilidade, porque as transferências de renda ocorrem por emenda parlamentar." Essa condição evidencia a importância de outro pilar do documento: a sustentabilidade. "Defendemos que seja instituída uma forma de arrecadação de recurso, um fundo, para viabilizar as operações municipais." O Ministério da Agricultura abriu o documento para consulta popular até o dia 22 de novembro. A íntegra das propostas pode ser acessada no site do órgão: [www.agricultura.gov.br](http://www.agricultura.gov.br).

Para o deputado estadual Gabriel Souza (PMDB), "o modelo foi construído com boas intenções, mas não deslançou". Defensor da reestruturação do Sisbi, o parlamentar ressalta que é fundamental buscar formas de viabilizar a inspeção nos municípios e estados. "A demanda é muito superior em relação ao número de servidores." Souza tem fomentado o debate

sobre a inspeção privada como saída para esse impasse. Esse formato já está em funcionamento, por exemplo, em Santa Catarina, onde a inspeção é feita por empresas habilitadas e a fiscalização fica a cargo do poder público. "O Sisbi-POA ainda não mostrou a que veio", diz o deputado, que irá avaliar o documento e submeter propostas à Comissão de Agricultura da Assembleia Legislativa.

A questão da inspeção privada é polêmica e, segundo Tondero, foi discutida pelo grupo de trabalho que formulou a proposta de reestruturação do Sisbi. "O consenso é de que não se pode dissociar as duas áreas", revela. Ele sustenta que somente um funcionário concursado tem legitimidade para agir em caso de identificação de produtos inadequados para consumo. "Só esse profissional teria poder de retirar imediatamente produtos da cadeia produtiva", pontua. "Outros países, que importam nossos produtos, foram claros que não aceitavam esse modelo. Nosso sistema veterinário não seria reconhecido pelos principais importadores", diz.

Exportação de frango cai 11,2% em outubro, diz ABPA

A exportação brasileira de carne de frango (considerando todos os produtos, como frango inteiro, cortes, processados, salgados e embutidos) apresentou queda de 11,2% em outubro, na comparação com o mesmo mês do ano passado, atingindo 329,5 mil toneladas. O levantamento é da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). No saldo cambial, houve re-

tração de 31,2%, com total de US\$ 521,4 milhões. Em reais, os exportadores obtiveram receita de R\$ 2,022 bilhões, montante 9,1% superior ao registrado em outubro do ano passado.

Apesar disso, segundo a ABPA, os embarques de carne de frango mantiveram níveis positivos no acumulado do ano (janeiro a outubro), com alta acumulada

de 3%, na comparação com o mesmo período do ano passado. Ao todo, foram embarcadas 3,515 milhões de toneladas.

Em termos de receita cambial, nos primeiros 10 meses de 2015 houve retração de 11,6%, com total de US\$ 5,960 bilhões. No saldo dos embarques, em reais, o setor registrou elevação de 24,4% no período, alcançando R\$ 19,320 bilhões.